



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 14/05/2008

Caderno/ Páginas: Especial festa das nações

Assunto: Aluno do mexicano

# A afinidade brasileira com o México

“Com certeza, os brasileiros têm uma relação de afetividade com o México devido à conquista do tri-campeonato mundial de futebol em 1970”, fala Hector Alonso San Martin Matheis, 31, que reside há seis anos em Piracicaba e já fala português fluentemente, porém com um evidente sotaque mexicano. Hector é de Martines de La Torres, cidade do estado Veracruz, localizada a cerca de 400 quilômetros da capital, Cidade do México. Sua estadia em Piracicaba está diretamente relacionada à economia de seu local de origem. “Martines é uma grande produtora de cítricos, como laranja e lima Taiti. Indicaram-me a Esalq para dar continuidade aos meus estudos, principalmente porque o Brasil é hoje o maior produtor de cítricos do mundo”, revela o estudante.

Ele já concluiu o mestrado na área e agora cursa doutorado na instituição piracicabana. “Quando finalizar meus estudos, voltarei ao México. Estou no Brasil de passagem”, revela. “Mas sou agradecido pela ótima recepção na cidade, principalmente graças ao (locutor) Dario Correa que me abrigou em sua casa quando cheguei ao país, além de meu orientador, Ricardo Filho”.

“Mudanças são difíceis, senti dificuldades para me acostumar no país nos três primeiros meses, mas sempre tive pessoas por



Hector, 31 anos, estuda na Esalq: “Sou agradecido pela ótima recepção na cidade”

perto que ajudaram”, fala Hector, que afirma gostar da oportunidade em conhecer melhor a cultura brasileira e descobrir que “não se resume a futebol, carnaval e Amazônia. Entendi porque a qualidade de vida é boa em algumas cidades de São Paulo, como Piracicaba”. Entretanto, ele diz que é preciso melhorar a divulgação da imagem nacional no exterior.

Quanto à alimentação, Hector explica que, no México, se consome alimentos em

menor quantidade durante as refeições, além de algumas diferenças nos hábitos. “Os mexicanos consomem muito milho, o que seria o feijão no Brasil”, fala, sem deixar de mencionar a tortilha. “No México equivale ao pão francês aqui. É feita de farinha de milho e cozida”. O modo em que se come o abacate também é diferente. “Ainda não me acostumei com a idéia de comer abacate com limão e açúcar. No México, se come com carne, misturado ao arroz e feijão”, explica.